



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
DEPARTAMENTO CULTURAL

GRUPO EXPERIMENTAL DE CINEMA

Acervo Digital

Walter
da Silveira

4^o

ESPETÁCULO

DE

FILMES DE ARTE

21 de abril de 1968 - 21 horas

SALÃO NOBRE DA REITORIA

C Í C L O J O H N F O R D

Segundo programa

« A PATRULHA PERDIDA »

(“The lost patrol”)

FICHA TÉCNICA

Realização — John Ford

Argumento e roteiro — Dudley Nichols e Garret Fort sobre a novela “Patrol” de Philip Mac Donald.

Fotografia — Harold Wernstrom

Cenografia — Van Nest Polglase

Música — Max Steiner

Interpretação — Victor Mc Laglen (o sargento), Boris Karloff (Sanders), Wallace Ford (Morelli), Reginald Denny (Brown), Alan Hale (Hale), J. M. Kerrigan (Quincannon), Brandon Hurst (Mac Kay).

Produção — RKO Radio Pictures, 1934.

Duração — 1 hora e 15 minutos.

Na sua época saudado com grande entusiasmo, teria “A PATRULHA PERDIDA” envelhecido como afirma Georges Sadoul em seu *Dictionaire des Films* ou conservado o interesse como defende Jean Mitry em seu *John Ford*?

Em qualquer caso, é a obra de um grande cineasta, um dos filmes que marcaram data na sua carreira.

É com ele que Ford retorna, dentro do cinema falado, àquela temática que antes e depois tanto o singularizaria: personagens reunidos por circunstâncias excepcionais, dentro de uma ambiência limitada.

Aqui é um oásis em meio ao deserto árabe, são homens que se defenderão contra um inimigo invisível, sem outra saída que a resistência ou a morte.

A estória é sóbria e Ford procurou lhe dar uma aparência realista, até no aproveitamento de uma região desértica próxima de Hollywood, embora lhe acrescentando palmeiras artificiais.

Não obstante essa intenção de realismo, a “teatralidade” teria marcado o filme. A própria sobriedade da cenografia seria de palco, enquanto os diálogos abundantes aprisionariam o estilo a uma linguagem teatral.

“A PATRULHA PERDIDA” pertence a uma época em que raros homens haviam achado, dentro do falado, uma expressão própria ao cinema, confundidos com o exercício estético da palavra. Ford viera do período silencioso e ainda não encontrara o caminho mais justo. Nenhum elogio histórico se lhe pode fazer maior, entretanto, do que comparar esse filme de 1934 com “O DELATOR” que é do ano ime-

diato. O teatralismo de um desaparece totalmente no outro.

Em seu tempo, todavia, esse teatralismo foi pouco notado. Segundo Jean Mitry, o êxito de “A PATRULHA PERDIDA” foi extraordinário na Europa de 1935, êxito de público e de crítica, a inaugurar realmente o ciclo fordiano. Simples de tema, com uma unidade rigorosa, “THE LOST PATROL” permitiu surpreender o “universo” do cineasta. Somente “ALELUIA” de King Vidor, “O ANJO AZUL” de Josef von Sternberg e “SEM NOVIDADE NO FRONT” de Lewis Milestone, tiveram, então, o mesmo entusiasmo.

Não há praticamente aqui um drama, uma intriga romanesca, um conflito sentimental. Num espaço imensamente vazio, apenas um quadro limitado, aquele em que alguns soldados colonizantes esperam o último assalto do inimigo que se esconde. Ausente qualquer declamação sobre a honra militar, a grandiloquência guerreira. Uma realidade quase documental.

E é tal realidade que resulta na cristalização do filme. Querendo fazer de “A PATRULHA PERDIDA” uma “relação de fatos” — ou lhe dar essa aparência —, Ford dissecou-a ao ponto de um estilo unicamente descritivo. Na dissecação, na objetividade, ele esquece de fazer viver interiormente os personagens. Organizando o filme com planos médios ou de conjunto, omite os planos próximos que dariam uma consistência mais psicológica a seus heróis tragicamente isolados. Eles se definem mais pelas atitudes do que pela emoção, restando sem espessura, contrariamente aos outros grandes filmes de Ford.

Acervo Digital

Walter da Silveira

UMA PROGRAMAÇÃO

DO CINEMA UNIVERSITÁRIO